

falta o N.º 1

Anno I

MERCURIO

MERCURIO

N.º 2

ORGAM DA CLASSE CAIXEIRAL

DESTERRO. 31 DE JANEIRO DE 1886

EXPEDIENTE

O *Mercurio* publica se aos Domingos.

Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

MERCURIO

Desterro, 31 de Janeiro de 1886.

AO COMMERCIO

Comprindo-nos, como é sabido, procurar a senda que nos deve conduzir á prática das idéas que ficaram definidas em o nosso artigo programma, no numero seguinte encetaremos a publicação de uma pequena serie de artigos sob epígrafe acima.

Antes, porém, de entrarmos no jogo dos argumentos que servem de base ás nossas considerações, corre nos o dever de uma explicação:

Em matéria comercial não pretendemos o título de innovadores; mas supomos que si operar-se a vinculação dos nossos desejos e esforços com a coadjuvação do corpo, cuja defesa constitue o principal ponto de vista d'este orgam, muito poderemos conseguir em prol dos interesses do commercio local; pois que ao passo que enfraquecemos ao olhar a pobreza mental que nos é peculiar, sentimo-nos influenciados de uma força masculina ao pesarmos a pujança da boa vontade e energia que nos caracterisam!

Não se presuma, entretanto, que para chegarmos á consecução do meio que deve garantir-nos o bom exito da empreza, iremos

ter ao theatro da asserção inverosimil, da discussão apaixonada, da ignominia, em summa; affirme-se, porém, desde já e com franqueza que na illimitada circumscripção da verdade e do direito acharemos nós ampla liberdade de accão.

Si voltarmos as vistas para o commercio, o manancial inexgotável do progresso comum dos povos, vel-o-emos, em muitos pontos, encerrado n'un círculo acanhadíssimo, entregue a uma indifferença que tolhe o passo ás suas dignas e reais aspirações, conseguindamente arrimessando-o ao terreno de um n'ao estar que encontra-se o organismo, contrastando-o ás suas ...

E nós, que temos gasto a melhor phase da vida no serviço d'essa instituição, grandiosa por excelléncia, e que hoje ocupamos um lugar, posto que modesto, no jornalismo desterrense, não sancionariamos uma falta de grande monta, si quedassemo-nos ante tão volumosa anomalia?

Reflicta-se; e será inevitável uma resposta afirmativa.

Para tal evitar, pois, devemos declarar que terminamos hoje alimentando a convicção de que amanhã não falharemos ao cumprimento da palavra empenhada.

Não buscaremos o auxilio do argumento parcial, porque escolhemos a autoridade da palavra histórica para nosso gria no assunto,

Hector Servadac.

Post scriptum:—A' illustrada imprensa local—o nosso reconhecimento pelas pa-

lavens prenhes de estímulo e benevolencia com que nos recebeu.

Aos nossos favorecedores pedimos desculpa por ter sabido muito incorrecto o primeiro numero desta folha, pois que a causa que isso determinou foi o termos amado apressadamente no serviço da revisão.

A redacção.

Collaboração

I

Nunca deixão de merecer a atenção d'um povo amigo do progresso patrio, os artigos que se fundamente nesse grandioso princípio.

A nossa imprensa, especialmente o conscientioso *Jornal do Commercio*, do inteligente sr. Martinho José Calado, tem se ocupado com largo zelo e interesse da magna questão da Estrada de Ferro D. P. I em artigos onde habeis penhas elaboram demonstrando precisamente a necessidade que tem a província da sua construção.

A demora, porém, de tal construção tem sido excessiva, não obstante os assíduos reclames da imprensa e do povo.

E' muita injustiça!

O governo sente-se indisposto sempre que tem de tratar de grandes questões, que não sejam aproveitáveis ao seu egoísmo, e que dependam da vida da província sua desaffecta.

Sempre!...

Não chega a alargar-lhe o coração as grandezas da benevolencia:—elle é surdo á voz da razão; é paralytico ao sentimento patriótico.

E, por isso, que elle recebe no limiar da porta os nossos appellos, e esquece-os ao chegar ás salas illuminadas do seu palacio real.

No entretanto devia com maximo cuidado encarar a filha empobrecida, cou-

fortal-a e amparal-a, com aquelle cuidado tão e puro dos paes extremecidos, e semear-lhe no coro sombrio e solitario a resolução definitiva da construção da via-férrea.

Mas, assim não sucede.

Dessa sua falta de desatentação, deprehende-se que, para o governo (fallamos concisamente) a província tem o valor d'uma nullidade no certamen das suas ambigões!...

E nós, o povo, somos forçados a photographar no coração as desagradaveis impressões que temos recebido, e a gravar na memória o juizo improprio e desleal que nos atiram espíritos avessos ao nosso bem-estar.

Actualmente, o sorriso do povo catharinense já não é aquelle que outrora se espraiava com tanta alegria e felicidade: —é a sombra mal debuxada do que foi; esterótypo d'uma impressão estragada que o governo corrompeu com as suas imposições e desleixos!

Basta de soffrer, calados, essa sua desleal injustiça; de guardar n'alma esse pezar que nos enveja a esperança, e si gamos o que nos dita a boa reflexão: «a a construção da estrada de Ferro D. P. I ou a independencia da nossa província.»

Pouco mais ou menos isto, disse um douto scriptor popular; nós acompanhámo-la na idéa e applaudimol-a.

Octavio

CONTORNOS

José Xavier Pacheco

Estes tres nomes arraigados como se acham, indicam um jovem todo sympathico e muitissimo talentoso, que serve a profissão de relojoeiro, empregando os completos conhecimentos que possue da arte, ao serviço da officina de Mr. Alphonse Micholet.

Si coubesse ao Virgilio a tarefa de contornar, à pena, esse jovem, veriam os leitores o quanto de perfeição este p ossue; mas desde que

é a nós a quem toca fazê-lo, é de bom aviso prevenirmos-nos ante-mão aquelas, que não nos acompanha a presunção de que vamos apresentar-lhes um *condorno* fiel, para o que seria imprescindível uma somma de cabedal superior ao que possuímos.

O Pacheco é, podemos francamente dizer-o, além de um dos nossos melhores amigos, um rapaz estimado n'esta capital, lugar em que nasceu, pois que tem o criterio preciso para regular os seus passos no seio da família des-terrene.

Olhado como filho—é exemplar,—por isso que serve de alvo aos carinhos de uma mãe, toda bondade e dedicação.

Como amigo—é a individualização do proprio vocabulo,—visto como elle, o Pacheco, sabe perfeitamente aquilatar do valor de uma amizade, dessas que não envergam a máscara da hypocrisia interesseira.

Finalmente, como artista—ele é um relojoeiro completo, porque emprega toda a força do seu grande talento em escoimar a arte a que se dedicou, desde muito novel, das dificuldades que apresenta.

Conhecendo a perfeição do seu engenho, o Pacheco não desperdiça esse pouco tempo que medeia entre a hora em que depõe a ferramenta de trabalho e aquella em que procura o leito, como ponto de descanso; emprega-o no estudo dessa arte divina o—desenho—que serviu de preludio às eminentes conquistas do pincel de Raphael, M. Angelo e muitos outros.

Ao anotecer encontramo-lo sempre em direcção à *aula nocturna de desenho*, onde muitas vezes o temos visto debruçado sobre uma banca, de cracion em punho, a elaborar, cuidadosamente, quadros de valor artístico d'aqueles que, na exposição que aquella aula fez em Agosto do anno que findou, apresentavam a sua rubrica.

Ainda mais:—o Pacheco manifesta grande tendência para a litteratura; e si, a despeito da sua desregada modestia, ousamos não calar esta verdade, é porque não ignoramos que a gaveta da sua mesinha de quarto guarda, inectidas, algumas variedades em prosa corect-

tissima e não poucos sonetos de fina concepção e perfeitamente adaptados as leis do metro!

Isto é uma circunstância que vem em appello da boa intenção da nossa ousadia quando d'ella nos pecam conta julgando talvez que sem o pensar, autorizámos ao público a ver no Pacheco um comerciante de ... pomada!

Estabelecido como fica, superficial e ligeiramente este *condorno*, sem outro viso que não o de servir à verdade, podemos gozar da regalia de—um ponto final.

KRACAUROK JUNIOR

NOTICIARIO

O nosso amigo José Rodrigues Lopes Junior completou dezoito annos no dia 28 do corrente.

Comprimentando ao illustre joven desejamos-lhe que acumulem-se os seus dias e multipliquem-se as suas felicidades.

Recolheu-se temporariamente ao seio de sua exma. familia, em Cannasvieiras, o nosso particularissimo amigo, o distinuto moço Anacleto Duarte Silva.

Accommetido de uma rebelta e terrivel enfermidade que lho tem custado cruciantes sofrimentos, este nosso amigo foi ao lar paterno em busca de uma cura radical, completa.

O Mercario que, intimamente, participa dos incomodos d'esse criterioso moço, faz sinceros votos pelo seu prompt restabelecimento.

Poesias

CIUME

Ciume! és ignea serpente
que em nosso peito se enrosca
e nos prende e magnetiza
de seus olhos co a luz fosca!
que o seu veneno pestífero
infiltro ao sangue abrazado
n'oma demencia infernal!

tens ríos de condemnado,
tens risos que fazem mal !
Caiame ! juntou o inferno
todas as plantas damnosas,
que nascem no peito humano,
sem que as veja o olhar do Eterno,
e ao cérelo d'um riso insano,
dos seus demônios aos gritos,
dos seus brazeiros ao lume,
composz dos succos malditos
filtero horrível — O ciúme !

B. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

Variedades

LAGRIMAS E RISOS

A Reinaldo Machado.

A cidade vestia gala e no entanto Carlota
não se deixava ver á janella.

Seu pai, o honrado proletário José, nesse
dia enfermára repentina e gravemente, e,
com quanto o medico assistente houvesse
dado esperanças de salval-o, era manifesta a
impossibilidade da cura !

Um faustoso acontecimento afastava a
população da apatia que lhe era peculiar.

O estrugir das girandolas que subiam ao
ar e o som das bandas marciais que passei-
avam a cidade, repercutindo no estreito quar-
to em que jazia o enfermo, aggravavam ainda
mais as situações do angustioso drama que
ali se representava !

Proximo ao leito de José via-se: de um
lado Carlota, a filha estremecida, que, mu-
da, esperava o exito da ultima demão da
sciencia; de outro, sua mãe, attonita, mas
ainda forte pela fé, de joelhos á frente de um
crucifixo supplicando aos céos o prolonga-
mento d'essa vida tão cara que se esvaiá!

Entretanto.. inuteis seriam todos os esfor-
ços !

O golpe fatal ia ser desfechado, pois que
a morte se aproximava !

Momento depois, do moribundo despren-
dia-se um gemido rouco, e, posto que esposa
e filha accidissem de prompto, o seu coração
cessou de oscilar e a vida foi-se lhe no cor-
po de um soluço quasi imperceptível !

A essa mesma hora desfilava na rua um
enorme prestito. As exclamações e ao pran-
to amaro que derramavam as duas indito-

sas mulheres junto do corpo inanimado do
marido exemplar e do pai extremoso, fazia
coro a gritaria atordoadora da populaçā in-
frene !

Inaudito contraste ! ?...

Em tudo isto, porém, não via eu mais do
que... a ordem natural das cousas !

Janeiro 30.

Kercaelek Junior.

Lographo

POR LETRAS

Fá nas margens paulistanas 13,14,11,7,11,191

Spiranga é magestoso 12,10,9,4,5

O Brazil este animal 1,17,11,9,8,7,

Indomável e furioso 10,3,4,5,9,19

Oh ! que joven talentoso 1,2,3,10,17

Educação, uma sciencia 7,18,9,8,5,11,17,6,4,14

Antiga e fortificada 18,19,6,7,15,10,14

Revolta a consciencia 13,19, 15, 16,14,15,
(10,13,14,3,4)

Também vive edificada 16,17,18,9,5,11

Infiel da honestez 11,4,18,7

Zunca immortalizou-se 11,19,3,14

Sendo notavel, talvez 6,7,15,4,17

Wrazil é parte da America 14,6, 7, 18, 17,11,
(10,12)

America parte do mundo 7,12,4,19

Egípcio soberano 9,2,8,17

Wellô mar, lago profundo 10,15,7,1

Olhai, osabio pintor 14,1,13,7,11,5

Accumbio de um desastro 12, 19,11,18,7,17

Troz e atrophiador 18,7,8,11,14.

CONCEITO

Para serem charadistas

Preciso ser caçadores;

Alerta logographistas

Valentes decifradores!

Não deveis abandonar

O posto de caçadores.

Pontaria sempre firme;

Matai-o decifradores!

A dicificação do lographo do n. 1 é Sa-
maritana

Godofredo Junior

Typ. da «Regeneração».